



Disponível em

www.univali.br/revistaturismo

Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica, v. 10, nº 03.
p. 378 – 398, set/dez. 2008

TURISMO EM NECRÓPOLE: NOVOS CAMINHOS CULTURAIS A SEREM EXPLORADOS NO VALE DO PARAÍBA PAULISTA

Ana Cabanas ¹

anacabanas@uol.com.br

Fábio Ricci ²

fabioricci@uol.com.br

Data de Submissão: 15/02/2008

Data de Aprovação: 19/11/2008

¹ Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté. Rua Frediano Bianchi, 127 - Vila César – CEP: 12211-350 – São José dos Campos – SP.

² Doutor em História Econômica pela Universidade de São Paulo, Prof. Dr. da Universidade de Taubaté. Docente do Departamento de Economia, Contabilidade e Administração e do Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté.

TURISMO EM NECRÓPOLE: NOVOS CAMINHOS CULTURAIS A SEREM EXPLORADOS NO VALE DO PARAÍBA PAULISTA

RESUMO

Necrópole é lugar de fé, crença, arte, simbologia, arquitetura e poesia; retrata religião, cultura e economia local; patrimônio cultural visualizado como um museu a céu-aberto da história regional. Essa exploração turística realizada na Europa e no Mundo, consolida-se em parte pelo atrativo histórico-artístico. Desta forma, analisou-se o potencial turístico das necrópoles no Vale do Paraíba Paulista como estratégia indutora do desenvolvimento regional. Por meio da pesquisa descritivo-exploratória, foram identificadas e caracterizadas 73 necrópoles nos 31 municípios da região. Os resultados da amostragem não-probabilística por julgamento, que reuniu seis municípios (Bananal, Cunha, Guaratinguetá, Paraibuna, São José dos Campos e Taubaté), indicam que o Vale do Paraíba Paulista apresenta perfil de Turismo em Necrópole subclassificado em temáticas: religiosa, cultural, política e artística. No entanto, nem todas as necrópoles apresentam conservação e preservação, podendo gerar problema de saúde pública. Há evidências de simbologia sacra e arquitetura do Período Neoclássico; personalidades de repercussão local, regional ou nacional, algumas no esquecimento. Uma das recomendações é a implementação de um projeto piloto voltado ao Turismo em Necrópole no Município de São José dos Campos. Por meio da indução à visita ao Cemitério Padre Rodolfo Komorek, utilizando ferramentas do marketing turístico e *city marketing*.

Palavras-chave: Necrópole; Turismo; Vale do Paraíba Paulista.

NECROPOLIS TOURISM: NEW CULTURAL ROUTES TO BE EXPLORED IN VALE DO PARAÍBA, SÃO PAULO

ABSTRACT

A necropolis, or cemetery, is a place of faith, belief, art, symbology, architecture and poetry; it portrays religion, culture and local economy; visualized cultural patrimony, like an open-air museum of regional history. This tourism modality that occurs in Europe and Worldwide is partially consolidated through the historical and artistic potential. This study, therefore, analyzes the tourism potential of the necropoles in the Vale do Paraíba region, as a strategy for promoting regional development. By means of a descriptive and exploratory study, 73 necropoles in 31 towns were identified and characterized. The results of the non-probabilistic sampling by judgment, which covered six municipal districts (Bananal, Cunha, Guaratinguetá, Paraibuna, São José dos Campos and Taubaté), indicate that the Vale do Paraíba region has a Necropolis Tourism profile which is subclassified into the following themes: religious, cultural, political and artistic. However, nor all necropoles are conserved or preserved, which could generate a public health hazard. There is evidence of religious symbology and Neoclassical Architecture, and local, regional and national personalities, some of whom have been forgotten. It is recommended that a pilot project be implemented, focusing on Necropolis Tourism in the Town of São José dos Campos, by encouraging tourism to the Padre Rodolfo Komorek Cemetery, using tourism and city marketing tools.

Key words: Necropolis; Tourism; Vale do Paraíba Paulista.

TURISMO EN NECRÓPOLIS: NUEVOS CAMINOS CULTURALES A SER EXPLORADOS EN EL VALLE DEL PARAÍBA PAULISTA

RESUMEN

Necrópolis es lugar de fe, creencia, arte, simbología, arquitectura y poesía; retrata religión, cultura y economía local; patrimonio cultural visualizado como un museo a cielo abierto de la historia regional. Esa explotación turística realizada en Europa y en el Mundo se consolida en parte por la atracción histórico-artística. De este modo, se analizó el potencial turístico de las necrópolis en el Valle del Paraíba Paulista como estrategia inductora del desarrollo regional. Por medio de la investigación descriptivo exploratoria, fueron identificadas y caracterizadas 73 necrópolis en los 31 municipios de la región. Los resultados del muestreo no probabilístico por decisión razonada, que reunió a seis municipios (Bananal, Cunha, Guaratinguetá, Paraibuna, São José dos Campos y Taubaté), indican que el Valle del Paraíba Paulista presenta perfil de Turismo en Necrópolis subclasificado en temáticas: religiosa, cultural, política y artística. Sin embargo, no todas las necrópolis presentan conservación y preservación, pudiendo generar problemas de salud pública. Hay evidencias de simbología sacra y arquitectura del Período Neoclásico; personalidades de repercusión local, regional o nacional, algunas caídas en el olvido. Una de las recomendaciones es la implementación de un proyecto piloto dirigido al Turismo en Necrópolis en el Municipio de São José dos Campos por medio de la inducción a la visita al Cementerio Padre Rodolfo Komorek, utilizando herramientas del marketing turístico y *city marketing*.

Palabras clave: Necrópolis; Turismo; Valle del Paraíba Paulista.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o imaginário popular, a palavra necrópole (cemitério) é carregada de mistério, associada à tristeza, à desolação, à angústia, à perda e à saudade. Local reverencioso a entes queridos e ídolos referente a adjetivos como medo e pavor. Isso sem mencionar movimentos góticos, rituais macabros e filmes de terror, resultantes do sincretismo religioso. Mesmo assim, há um certo fascínio a esse espaço de utilização pública, despertado por receio ou admiração.

Todavía, ao se fomentar a mudança do *status quo* de vida com interesses comuns concentrados em um espaço territorial delimitado, com identidade histórico-cultural, aproveita-se a potencialidade peculiar de um município ou região como o Vale do Paraíba Paulista (VPP). Vencendo temores, tabus e preconceitos, descobre-se que a necrópole não é mórbida e lúgubre, mas um microcosmo – uma cidade dentro de outra cidade, reunindo celebridades, símbolos, arquitetura, história e curiosidades que enaltecem a cultura local ou regional.

Em certas partes do mundo, sobretudo na Europa, existe uma tradição consolidada de visita às necrópoles feita por habitantes locais e turistas que buscam um roteiro cultural. Esse exemplo pode ser seguido, racionalmente, no VPP, a partir da propensão a esse novo seguimento de turismo. Como produto turístico firmado em alguns países, as necrópoles atraem romarias interessadas em túmulos de escritores, músicos, artistas plásticos, filósofos, religiosos e políticos que são apreciados como obras de arte.

Ao valorizar a história e a cultura local, pretendeu-se com este artigo, resultante de uma dissertação de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, analisar o potencial

de Turismo em Necrópole, no VPP, identificando e caracterizando (simbologia, arquitetura, ilustres, conservação e preservação) as necrópoles por municípios, verificando a viabilização de estratégias de marketing turístico e *city marketing* frente ao perfil turístico, de forma a impulsionar o desenvolvimento regional.

A exploração turística de necrópoles parte da riqueza histórico-cultural, rebuscando a identidade local. O acervo de signos, obras arquitetônicas e preclaros, fazem com que esses espaços públicos possam ser conservados e preservados como museus a céu-aberto.

Diferente da tradição européia e de outros países que consideram e incentivam a prática de visitas à necrópoles, no Brasil, é observada pouca atenção ao tema, embora a riqueza e a história das necrópoles brasileiras façam jus a um interesse maior. Os cemitérios mais antigos como o da Consolação, em São Paulo e São João Baptista, no Rio de Janeiro (RJ), reservam, em seu interior, parte da história do país. A partir de experiências, pode-se relacionar o que ainda deve ser feito para se tornar factível visitas monitoradas em necrópoles e incluí-las nos roteiros turísticos do VPP.

Em fulcro nos ensinamentos de Simson (2007), a memória cultural é um arquivo de registros de uma civilização. No entanto, alerta Keller (2005), para que a memória social permaneça lúcida, o lugar deve ser turisticamente atrativo e a cultura identificada no espaço urbano. *Ergo*, o planejamento urbano deve ocupar-se da história do município ou da região. É o que acontece com a necrópole, como evidenciado por Ribeiro (2006), uma das construções mais importantes de uma cidade, reunindo objetos e história.

Com isso, para fortalecer ou reconstituir a identidade local e regional, tomando como patrimônio cultural a necrópole, é necessário ampliar o senso de cidadania e viabilizar o uso adequado para que possa ser concebida como um espaço multiuso, proporcionando aquisição e troca de conhecimento, formação, interação, geração de renda e emprego.

A exploração regional, por meio do Turismo em Necrópole, é justificável porque visa à exaltação do patrimônio cultural, retomada da história regional e, conseqüentemente, o desenvolvimento regional. Podendo ser uma contribuição que possibilite à população de cada município e região engrandecer suas raízes, variável olvidada no tempo que acabou desconhecida pela nova geração.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A base conceitual envolveu aspectos referente à cultura sobre morte, à necrópole e turismo, esmiuçando o Turismo em Necrópole como forma de fomentar o desenvolvimento do VPP.

2.1 Do imaginário à arte em necrópole

A cultura nacional representa, para Santos (2005), língua, costumes e tradições de um povo, sofrendo transformações constantes devido às relações sociais que têm uma existência espacial, projetam-se num espaço. Por isso, torna-se importante ponderar as variadas manifestações culturais no VPP, como enfatizado por Francastel (1987), sejam estéticas, técnicas, econômicas ou políticas, como fornecedoras das imagens equivalentes e superponíveis, de certo modo, de saberes e valores acerca da morte.

Reis (1991) e Thomas (1993) comungam o conceito de morte como um novo

nascimento, um processo cíclico que permite renascer em um meio concebido pela imaginação úbere humana, criando conceitos ou situações conforme crenças, religiões e ritos. Doutrina esta seguida pelo espiritismo e pelo budismo que crêem na reencarnação. Em contrapartida, esclarece Bayard (1996), os católicos crêem que o ser humano está prometido à vida eterna entre os justos; para os animistas africanos, tornou-se antepassado tutelar; na concepção agnóstica, está presente na memória dos vivos.

“Apesar de a morte ser o destino de todas as pessoas, indiscriminadamente, a duração da vida e a maneira de morrer são diferentes: dependem da classe sócio-econômica em que a pessoa está inserida”, preceitos de Combinato e Queiroz (2005, p.211) adotados neste estudo.

Numa cultura secularizada, como evidenciada por Ávila (1972), os ritos de oblação se reduzem a um sentido de saudade e veneração. Os jazigos são representações simbólicas da sociedade, segundo Airès (1977) e Nora (1993), são neles que se perpetuam o *status* e o estilo de vida das diferentes camadas sociais depois da morte. Portanto, a forma de lidar com a morte e os mortos deve ser analisada mediante um contexto histórico e antropológico.

A Pirâmides de Guizé (Quéops, Quéfren e Miquerinos), atrações monumentais no Egito, que se estenderam por 70 km, paralelamente ao rio Nilo, foram construídas pelos faraós como maneira de ostentar o poder que tiveram em vida (OLIVEIRA, 2005). As catacumbas, elementos do Cristianismo, representam os registros das primeiras manifestações de arte religiosa, adoração a santos e mártires. Como a sepultura de Jesus, que é tida como a mais importante entre todas na cultura ocidental, pois, além de ser reverenciado como o salvador ou pai de todos pelos católicos e alguns evangélicos, seu sepulcro é visitado por milhares de pessoas do mundo inteiro, diariamente – Turismo Religioso, em expansão.

No princípio, na Igreja Cristã, os fiéis eram inumados (enterrados) aos fundos do recinto ao solo que recebia o caixão ou a urna com as cinzas. *A posteriori*, construíram necrópoles fora do centro urbano, por temor aos mortos e questões de saúde pública como determinado na Lei das XII Tábuas, evidenciado por Bayard (1996). Entrementes, o enterramento depende das crenças de cada civilização.

Revela Ariès (1990), que em alguns países como o Brasil, a necrolatria – culto aos mortos – prolonga-se em visitas às necrópoles em Dia de Finados. Uma peregrinação espontânea, concebida como mercadoria pela indústria funerária estadunidense que rompeu as fronteiras internacionais e ofereceu oportunidade para a prática de comércio neste espaço público. Por outro lado, espelhando-se no Turismo em Necrópole, explorou-se a tradição religiosa prestando serviço de monitoria e conservação do patrimônio cultural. Os pilares da cultura local ou regional estão atrelados à necrópole. Reconhecem Rezende (2006) e Valladares (1972) que neste sítio se tornaram perpétuas: família, hierarquia, fé e fama, caracterizando-o de acordo com o perfil sócio-econômico e étnico-cultural.

Na concepção de Ávila (1972), vinculado à idéia arraigada no âmago do ser humano devido à sua cultura, as palavras de origem grega, **cemitério** (*Koimeterion*) que significa **dormitório dos finados** e **necrópole** (*Nékropolis*) que representa **cidade dos mortos**, nos ensinamentos bíblicos o campo santo tem o sentido de descansar em paz. Com a evolução dos povos e mudanças de hábitos e costumes, foram se criando estilos diversificados desse espaço de utilidade pública. Para este estudo, utilizou-se a taxionomia de Rezende (2007), que classifica os cemitérios em seis categorias, como demonstrado no Quadro 1.

CATEGORIA	DESCRIÇÃO
Popular	Terrenos amplos para a inumação de pessoas comuns da sociedade. Para liberação de espaço, após três anos, há exumação dos corpos que são depositados em ossários. Não há jazigos ostentosos ou mausoléus – capelas e monumentos.
Tradicional ou Histórico	Mais antigo do município destinado ao enterro de personalidades que pagam pelo espaço físico. Há ostentação na arquitetura de túmulos e mausoléus, evidenciando esculturas de grande porte em materiais de custo oneroso como bronze, mármore e granito.
Vertical ou Columbarium	Estrutura de edifício com andares e gavetas sobrepostas que representam quadras dos modelos Popular e Histórico. Promove redução do risco ambiental por possuir tubulação para aspiração e tratamento de gases provenientes da composição orgânica de corpos antes da dispersão na atmosfera.
Jardim	Terreno gramado e arborizado, com corredores largos, sem arquitetura, permitindo apenas uma lápide em bronze, mármore ou granito para identificação do finado. Idealizado por estadunidenses para reduzir a discriminação de classes sociais e etnias, desvinculando o espaço imaginário de dor e sofrimento, associando-o à paz e à meditação. No Brasil, derivado da franquia <i>Memorial Garden</i> , mercancia o metro quadrado em alto custo.
Religioso	<i>Intramuros</i> perpétuos em igrejas e conventos.
Misto	Terreno com mais de um estilo de cemitério, por exemplo, Tradicional com Vertical.

Quadro 1: Taxionomia de cemitérios

Fonte: Rezende, 2007

Há outras categorias como Escravo e Indígena com valor antropológico, além do Familiar, *intramuros* em fazendas, exclusivo para familiares do proprietário.

As construções arquitetônicas de Cemitérios Tradicionais podem ser consideradas como cenários para estudo sobre História da Arte, envolvendo a dinâmica criativa das sociedades, analisando os objetos artísticos produzidos e legados ao longo dos tempos. Ao se avaliar a arte arquitetônica e simbólica de um determinado sítio como a necrópole, deve-se ater aos detalhes, características de um período histórico.

Após a colonização portuguesa, a arquitetura do Brasil recebeu várias influências de artistas europeus (ARGAN, 2005; GOMBRICH, 1993). Durante o Período Colonial, quatro foram os estilos artísticos: Maneirismo (1500-1700); Barroco (1700-1775); Rococó (1775-1800); Neoclássico (1800-1822). O Período Moderno (1822-2000) englobou Romantismo, *Art-Deco*, *Art-Nouveau* (1930-1945), entre outros.

A arte figurativa, como interpretação da vida e da morte, depende dos contextos histórico-econômico e sócio-ideológico. Dentre os ícones mais comuns estão: anjo, coluna partida, cruz, engrenagem, esquadro, pomba e tocha. O anjo, por exemplo, denota-se como guia do espírito ao céu.

Lato sensu, a necrópole é um *mix* de fé e poder da sociedade como a valeparaibana

que consiste num conglomerado de indústrias, tecnologia, produção agropecuária, religião, atrativos turísticos, hotelaria e serviços de apoio.

2.2 Turismo em Necrópole: valorizando a história e a cultura regional

A globalização promoveu inúmeras mudanças na estrutura do mercado mundial de turismo, o qual se transforma e se segmenta, assumindo novos contornos. Os turistas buscam experimentos que sejam, ao mesmo tempo, típicos de uma localidade. Keller (2005) e Passos (2002) acreditam que estes atrativos podem ser paisagens, patrimônios histórico-culturais ou produtos que lembrem área espacial, inclusive necrópoles.

Por meio da revalorização dos recursos locais disponíveis, o Turismo em Necrópole aparece como um importante fenômeno sócio-econômico. Na percepção de Nogueira (2000) e Pereira (2003), é elemento de integração, fonte de trabalho e lazer, que envolve diretrizes para potencializar a economia municipal em torno da cultura e do turismo, e, conseqüentemente, proporcionar maior arrecadação.

As atividades turísticas, indutoras de crescimento e desenvolvimento econômico, determinam a aparição de usuários de serviços, reunidos conforme características, preferências, nacionalidades, níveis culturais e gostos, na experiência pelo viajar – cultura de viagem. Em relação ao Turismo em Necrópole, a cultura marca a evolução histórica da humanidade, como citado por Ávila (1972) e Rogers (2007), haja vista que a necrópole é um espaço idealizado para registrar a presença do espírito humano.

Invocando as palavras de Coceres (2006), bem como Jansen-Verbeke e Lievois (2002), o Turismo em Necrópole, tema deste estudo, aparece como uma alternativa turística que envolve outros segmentos, como: cultural, hoteleiro, gastronômico, negócios, eventos, urbano, antropológico, família, religioso e receptivo. Além do conjunto de vertentes, depende da infra-estrutura, que pode propiciar condições de permanência ao visitante e satisfação de suas expectativas.

A viagem turística torna-se um negócio cada vez mais setorial. Sua margem de expansão não dispensa o enquadramento de sítios, em que um ou mais atrativos de caráter religioso costumam ganhar tratamento *sui generis*. Por isso, ao observar paisagens religiosas (templos, santuários, necrópoles e construções históricas), a preocupação de estudiosos do turismo como Oliveira, C. D. M. (2005) é concebê-las como espaço em que a religiosidade interage com a prática do Turismo Cultural. A necrópole é um patrimônio no processo de Turismo Cultural abordado em um sistema multidisciplinar. Essas dimensões podem ser de ordem: econômica, social, cultural, científica, educativa e ética.

Analisa Oliveira, A. P. (2005), que o Turismo em Necrópole deriva-se do patrimônio cultural criado pela atividade humana, ou seja, acontecimento, obra e atividade provenientes de ações do ser humano que podem servir como atração turística. Os visitantes não buscam apenas por patrimônio artístico e arquitetônico, mas também pessoas famosas, que mesmo após a morte, continuam sendo veneradas, em alguns casos até mais do que quando vivas.

Nesse sentido, compreende-se que, devido à sua diversidade étnico-cultural, o VPP precisa decodificar as micro-células sociais para compreender melhor a realidade histórico-cultural. O processo de segmentação turística representa a produção unificada entre crenças, valores e visões, oferecendo condições para o desenvolvimento regional.

O Turismo em Necrópole surge para explorar esse nicho de mercado, unindo o resgate da cultura dos povos e sendo uma estratégia indutora ao crescimento e desenvolvimento regional. Este tipo de prática passou a ser tão comum que em Buenos Aires, o Cemitério Recoleta foi incluído no roteiro turístico oficial da cidade.

Talvez, o melhor exemplo para essa imagem positiva associada às necrópoles no que se refere à inclusão nos roteiros turísticos, seja a cidade de Paris, na França, que reúne em seu perímetro urbano os três mais famosos cemitérios do país e do mundo: Père-Lachaise, Montparnasse e Montmartre. O Père-Lachaise, fundado por Napoleão Bonaparte, em 1803 e imortalizado pelo escritor Honoré de Balzac – inumava todos os personagens de suas obras nesta localidade – é citado por Cymbalista (2001) como o modelo mais emblemático, constituindo-se num espaço multiuso e turístico, registrando anualmente três milhões de visitantes por demanda livre ou *tours* organizados.

No Brasil, atitudes como o tombamento do conjunto de cemitérios da Consolação (abrigo de celebridades como Monteiro Lobato, Ademar de Barros e Marquesa de Santos), dos Protestantes e da Venerável Ordem Terceira do Carmo, realizado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT), em 2004, em consonância a Meyer (1993), pode evitar, o desaparecimento desses espaços públicos que são acervos da memória social e a até mesmo a perda de identidade local.

Em São Paulo, estudantes de Artes têm um serviço de monitoria oferecido pela administração do Cemitério Consolação; no RJ, um professor de História faz a monitoria pelo custo de setenta reais a grupos que se interessam em conhecer o Cemitério São João Baptista, fato que mostra a mercantilização desses espaços públicos. A prática turística no Cemitério do Morumbi, tipo Jardim, atrai visitantes interessados em conhecer túmulos como da cantora Elis Regina e do piloto Ayrton Senna – venerado, inclusive, por japoneses. O Cemitério de Santo Amaro, em Recife, que também é utilizado em aulas de História e Geografia, alojam pessoas célebres como: Chico Science, Assis Chateaubriand e Joaquim Nabuco.

Embora tímido no Brasil, o reconhecimento das necrópoles como produtos turísticos começa despontar, voluntária ou involuntariamente, como acontece em municípios do VPP.

3 METODOLOGIA

O estudo de caráter descritivo-exploratório com abordagem qualitativa/quantitativa faz uma conexão entre literatura (artigos científicos, livros e trabalhos acadêmicos) e o fenômeno Turismo em Necrópole no VPP. *A priori*, mediante a pesquisa bibliográfica, realizou-se o levantamento de dados junto às 31 Prefeituras Municipais da região para a mensuração e classificação das necrópoles.

A delimitação geográfica é uma determinação do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional promovido pelo Departamento de Economia, Contabilidade e Administração, da Universidade de Taubaté (UNITAU). O VPP engloba área geográfica que reserva um perfil histórico-cultural único e eclético devido à colonização, reunindo indústrias diversificadas que produzem produtos que alimentam os ramos de montadoras de automóveis, aeronáutica, transporte ferroviário, telecomunicações e eletrodomésticos. Localidade em que, ao explorar terras e riquezas, imigrantes e migrantes deixaram suas marcas em tradições, comportamentos, peculiaridades e manifestações religiosas.

Em seis municípios (Bananal, Cunha, Guaratinguetá, Paraibuna, São José dos Campos e Taubaté), *in loco*, aplicou-se uma observação direta intensiva. O maior índice de cemitérios e diversificação, quanto à tipologia, foram os critérios para a inclusão na amostragem não-probabilística por julgamento, baseado em variáveis (signos, arquitetura,

personalidades de interesse histórico-cultural e paisagismo), a fim de se possibilitar o controle das relações constantes entre determinadas condições e perfil, observados e comprovados por registro iconográfico. Apesar de a representatividade turística não se fundamentar na área territorial, houve a preocupação de não se olvidar de pequenos municípios.

Em alguns municípios não foram visitadas todas as necrópoles devido à atratividade focada neste estudo. Inspeccionaram-se quatro (100%) em Bananal, uma (20% de N=5) em Cunha, três (43% de N=7) em Guaratinguetá, uma (50% de N=2) em Paraibuna, duas (29% e N=7) em São José dos Campos e três (43% de N=7) em Taubaté, totalizando 14. A coleta de dados secundários e primários foi desenvolvida entre os meses de setembro de 2006 e maio de 2007.

De modo a responder aos objetivos específicos deste estudo, organizou-se a seção Resultados e Discussão em dois itens: **identificação e caracterização** (simbologia, arquitetura, personalidades, conservação e preservação) das necrópoles por municípios; e **atratividade turística** (patrimônio e história) para a viabilidade prática de visitas mediante infra-estrutura básica (estrutura física, acesso, informações, entre outros). As proposições teóricas foram retomadas na análise dos dados primários.

Esclarece-se que o vocábulo **necrópole** foi utilizado no texto em termos gerais, enquanto **cemitério**, especificamente, quanto à classificação ou à denominação deste patrimônio cultural.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Identificação e caracterização das necrópoles valeparaibanas

Nos 31 municípios do VPP analisados, há 73 necrópoles, em média duas em cada município. Observa-se, no Gráfico 1, que, devido à densidade demográfica, três (10%) municípios possuem sete necrópoles (Guaratinguetá, Taubaté e São José dos Campos), no entanto 11 (36%) deles têm apenas uma.

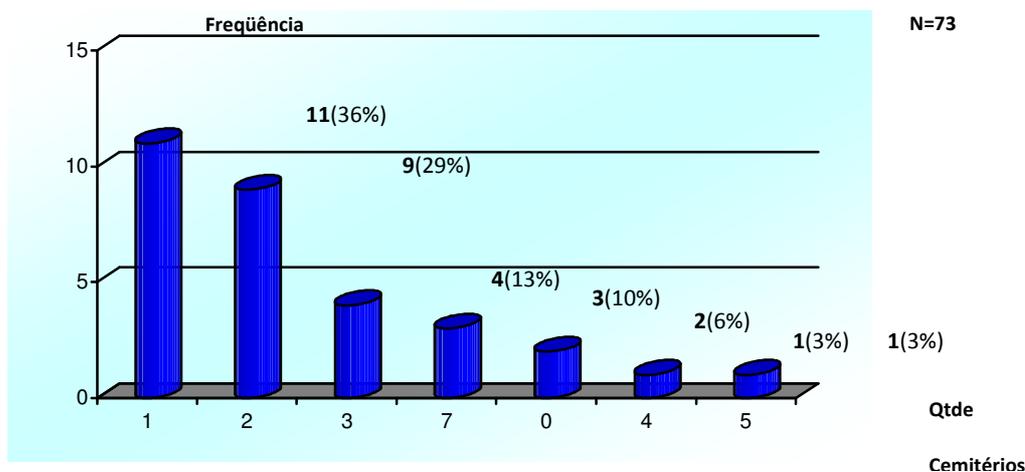


Gráfico 1: Frequência de necrópoles por municípios do Vale do Paraíba Paulista
Fonte: Autora

Emancipados há pouco mais de dez anos, os Municípios de Canas e Potim ainda não contam com este espaço de utilidade pública. Consta que esperam por análise topográfica de terrenos de competência da Vigilância Sanitária, órgão do Governo do Estado de São Paulo. Canas, fazendo uso das necrópoles de Lorena, enquanto Potim, as de Aparecida. Diante disso, os municípios de Aparecida estão em situação caótica pelo fato de não ter mais espaço físico para o sepultamento dos próprios finados. Esta cidade também aguarda estudo governamental para ampliação do Cemitério João Paulo II ou liberação de outra área ao destino.

Especificamente acerca da identificação e da caracterização da amostra, observou-se que nos seis municípios visitados, há Cemitério Tradicional, seguindo as linhas de raciocínio de Rezende (2000) e Sen (2000). Trata-se de um sítio que reúne às vezes mausoléus de celebridades socioeconomicoculturais e signos; sobretudo, retratando pela arquitetura a ostentação e o poder da sociedade valeparaibana que colaborou para o desenvolvimento regional e nacional.

4.1.1 Bananal

O povoado Bananal, termo indígena *banani* – corruptela da palavra – para designar o traçado cheio de curvas sinuosas do rio, foi fundado em 1783. A economia agrícola de subsistência predominou o início do século XIX, quando da chegada da cultura do café. Em 1836, reunindo boa parte dos prósperos fazendeiros da região, foi considerado segundo maior produtor cafeeiro da Província de São Paulo.

Como enfatizado, por Hermann (1986), os Barões do Café de Bananal, que pelo poder político formavam a elite do Império Brasileiro, financiaram a construção da Estrada de Ferro Ramal Bananalense que ligava a cidade à Barra Mansa (RJ). Em 1888, com a exaustão das terras, as pastagens para criação de gado tomaram o lugar de cafezais. Com a abertura da Rodovia Presidente Dutra, em 1951, ligando São Paulo e RJ, na década de 1950, a Estrada dos Tropeiros que passava por Bananal, Areias, Silveiras e São José do Barreiro (**Cidades Mortas** de Monteiro Lobato), houve a decadência deste Circuito Histórico do VPP que reúne casarões monumentais, marcos da era de glória da região.

Atualmente, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2008), em Bananal, cuja área territorial é 616 km², vivem 10.233 habitantes. Neste município foram visitadas quatro necrópoles. O Cemitério Tradicional Santa Casa, que não conta com arborização, reúne um conjunto arquitetônico de 14 mausoléus que representam o Período Neoclássico, com esculturas em estilo Barroco, Gótico e Rococó, de acordo com os ensinamentos de Argan (2005) e Gombrich (1993). Há um mausoléu pertencente à Família Vallin, que ocupa uma área de cerca de vinte metros quadrados, em mármore carrara, ladeado por quatro esculturas que figuram a onipresença da mulher. Em termos de simbologia, a Arte Sacra dominante é representada em forma cruz, santo e anjo.

Somente a Família Vallin possui três mausoléus neste local, o que significa, retomando as teorias de Bayard (1996), Hermann (1986) e Oliveira, (2005), ostentação do poder dos Barões de Café sobre a sociedade bananalense. Como ressaltado por Nora (1993), não apenas a arte arquitetônica representa o patrimônio cultural do VPP a ser explorado pelo Turismo em Necrópole; as pessoas notáveis que, por meio de suas ações, colaboraram para o desenvolvimento regional também são atrativos turísticos.

Coronéis e comendadores da época do Império foram inumados no Cemitério Santa Casa. O Comendador José de Aguiar Vallin foi presidente da Província da Bahia (1882-1884), nomeado pelo Imperador Dom Pedro II. O irmão, Comendador Manuel de Aguiar Vallin, membro do Partido Conservador, a favor da imigração e colonização, exerceu

diversos cargos públicos; um dos principais acionistas e incentivadores da Estrada de Ferro Bananalense (Bananal-Barra Mansa); colaborou com o desenvolvimento agrícola e industrial.

Membro do Partido Conservador, Pedro Ramos Nogueira, foi vereador em duas legislaturas consecutivas (1853-1860); exerceu cargo de delegado de Polícia em Bananal, Barra Mansa e Angra dos Reis; nomeado Barão da Joatinga pela Princesa Isabel. Enquanto, o advogado, Comendador Pedro Luiz Pereira de Souza, foi ministro de Estrangeiros do Gabinete; escritor do poema épico “Os Voluntários da Morte”, ocupando a 31ª cadeira da Academia Brasileira de Letras (ABL).

Em termos de conservação e preservação do patrimônio cultural, o Cemitério Santa Casa está aquém. Alguns mausoléus que foram degradados pelo tempo necessitam de recuperação urgente.

O Cemitério Popular Municipal identificado, de forma equivocada, pela Prefeitura de Bananal como Familiar, não possui jazigos ostentosos e mausoléus. A cruz é signo comum neste local que apesar de estar em atividade, apresenta sinais de degradação. Característica comum em Cemitérios Populares que são mantidos por Prefeituras Municipais, como verificados, por Ribeiro (2006), nas necrópoles da maioria das cidades do Sul de Minas Gerais.

Praticamente instalado no mesmo terreno, em um nível inferior, o Cemitério Popular Bom Jesus, classificado erroneamente pela Prefeitura como de Escravo, mesmo com a existência de muro em pedra ao redor e um portão em ferro com escadaria típica dos séculos XVIII e XIX, como registrado nos estudos de Ribeiro (2006). Ainda utilizado pela população de baixa renda está em estado de total abandono, por isso não foi possível a identificação do estilo arquitetônico. Acredita-se que esta seja a necrópole mais antiga de Bananal, mas por falta de dados oficiais não houve possibilidade de caracterizá-la como Histórica.

A situação não é diferente no Cemitério Religioso São José do Retiro, localizado na Zona Rural de Bananal, *intramuros* na igreja de mesmo nome, considerado *in lapsus* pela Prefeitura como Tradicional.

4.1.2 Cunha

A Estância Climática de Cunha, fundada em 1695, era conhecida como ‘Boca do Sertão’ por ser ponto de parada obrigatória para descanso e reabastecimento de tropas que buscavam ouro e pedras preciosas no Sertão de Minas Gerais. Com o declínio do Ciclo do Ouro, muitos desbravadores ficaram na região atraídos pelo clima e pela fertilidade do solo, gerando rápido crescimento econômico.

Elevada à Vila de Nossa Senhora da Conceição de Cunha, em 1853 à comarca devido ao transporte cafeeiro. Foi cenário de batalha na Revolução Constitucionalista, em 1932. Com paisagem bucólica, produção de cerâmica e cachaça, em 1993, assumiu a identidade turística.

O município, que na atualidade, com 1.407 habitantes, ocupa a maior extensão territorial (1.407 km²) da região, conforme IBGE (2008), não reúne apenas a Reserva da Mata Atlântica, a cultura de migrantes e imigrantes que fizeram e fazem parte da história local e regional também pode ser revelada em passeio pelo Cemitério Tradicional Municipal, único dos cinco da cidade.

Neste espaço público de cunha, há monumentos do século XIX em homenagem aos

oficiais do Exército Brasileiro e jazigos soberbos com nuances Barrocas e Contemporâneas em estado de conservação e preservação. O Período Neoclássico é característico nesta necrópole devido aos elementos Barrocos como testeiras e bandas de monumentos. Talvez por reflexo da Colonização Portuguesa, com fachadas retangulares e simples, na cor branca, como comentado por Argan (2005) e Gombrich (1993).

Os outros quatro cemitérios de Cunha são caracterizados como Populares, visto que não se permite a construção de jazigos, identificados por amontoados de terra e árvores. Entende-se que, se fossem gramados, teriam o perfil de Jardim, pois apresentam corredores largos e preocupação com o paisagismo.

4.1.3 Guaratinguetá

As terras de Frei Galvão, fundadas em 1628 e elevadas à Comarca de Guaratinguetá, em 1852, ficaram marcadas na história, por terem sido o principal centro de abastecimento para os sertões mineiros, no século XVIII e pela passagem de Dom Pedro I, ao fazer a Trilha da Independência, em 1822. O nome Guaratinguetá é derivado da língua Tupi-guarani que significa **Abundância de Garças Brancas**.

À medida que os engenhos de açúcar decaíam, o café assumia condição de primado econômico que transformou a vida urbana (RICCI, 2006). No século XX, passou da economia agropecuária para comercial. Em 2008, Guaratinguetá, que ocupa a extensão territorial de 751 km², com 107.895 habitantes, apresenta perfil turístico rural e religioso.

Neste município foram analisadas, *in situ*, três (43% de N=7) necrópoles. O Cemitério Municipal, no bairro Pedregulho, é do tipo Popular, mas como também possui um Cemitério Vertical, à luz da teoria de Rezende (2007), pode ser considerado Misto. A simbologia Moderna é característica desta necrópole, como violão em homenagem a um cancionista e bola de futebol a uma criança. No que se refere à conservação e preservação, há alguns pontos que necessitam de manutenção.

A única personalidade detectada no Cemitério Municipal, em Guaratinguetá, mas em esquecimento na memória de muitos, consta ser o músico Dilermando Reis (1916-1977). Instrumentista, cantor e compositor de Samba e Choro como “Magoado”, excursionou pelos Estados Unidos da América (EUA); professor de violão do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira; compôs a primeira música em homenagem à capital do país, Brasília, no Distrito Federal (DF).

Em consonância com informações da Prefeitura Municipal, em Guaratinguetá há dois Cemitérios Religiosos. Um deles, o eclético Nossa Senhora dos Passos, mantido pela Santa Casa de Misericórdia, apresenta perfil Tradicional, conforme a taxionomia de Rezende (2007), haja vista que reúne celebridades locais e nacionais.

O sepulcro de Conselheiro Rodrigues Alves, Presidente da República Federativa do Brasil (1902-1906 e reeleito em 1918), construído em granito rosa, sem muita ostentação, apresenta composição racional típica do período artístico Moderno com tumba e cruz marcantes e elemento maneirista como o postejamento, comum nesta necrópole. No entanto, o túmulo deste personagem político brasileiro torna-se modesto ao ser comparado ao conjunto arquitetônico Neoclássico de sua família, construído com o mesmo tipo de material, mas com esculturas humanas e ornamentos em bronze em tamanho natural, com colunas Greco-romanas marcadas por elemento Corinto e motivos florais de *Art-Nouveau*.

Nesta necrópole, o estilo Sacro se destaca em um *mix* artístico. Da imagem de Cristo à Coluna Partida (Romantismo) e Onipresença da Mulher que demonstra o melancolismo. A simbologia e a arquitetura, detectadas neste estudo, confirmam princípios teóricos de

Bordach (2006), Sen (2000) e Vailati (2002), de que o poder aquisitivo e o perfil étnico influenciam em termos qualitativos/quantitativos dos materiais usados na construção de mausoléus.

No quesito pessoas nobres enterradas no Cemitério Nossa Senhora dos Passos, Monsenhor João Filippo foi idealizador de grandes obras sociais e educacionais; construiu dois colégios internatos (Do Carmo para meninas e São José para meninos) e o Orfanato do Puríssimo Coração de Maria para menores carentes do sexo feminino – local de romarias, conhecido por religiosos em todo território nacional; reformou e ampliou a Igreja do Rosário e a Santa Casa de Misericórdia; iniciou a reforma da Matriz de Guaratinguetá, do Asilo de Mendicidade Santa Isabel e Albergue Noturno.

Enquanto, no Parque das Oliveiras, no bairro Pedrinha, Zona Rural de Guaratinguetá, categoricamente Cemitério Jardim frente ao trabalho paisagístico que oferece um cenário suave, sem construções arquitetônicas, desvinculado da conotação fúnebre – pregada pela cultura católica. Como revelado por Rezende (2006), no Brasil, esse estilo cemiterial apresenta-se como Privado, em que as pessoas devem adquirir um espaço de dois metros quadrados para ter direito de até três sepultamentos.

4.1.4 Paraibuna

O Município de Paraibuna, nome de origem indígena *para hub una* (Rio de Água Escura), fundado em 1666 e emancipado em 1832, foi dormitório para viajantes entre Litoral Norte e Capital de São Paulo. Atualmente, com economia agropecuária, vivem 16.459 habitantes em 810 Km² de área territorial, em consonância com dados do IBGE (2008).

Parte do Circuito Turístico Caipira, devido aos hábitos e costumes preservados, Paraibuna possui dois cemitérios, um Tradicional e outro Popular. Entretanto, a análise *in loco* foi realizada apenas na necrópole considerada mais representativa ao objeto de estudo. Fundado em 1747, o Cemitério Municipal classificado como Tradicional, ficou famoso internacionalmente por seus dizeres gravados nos portões de entrada: “Nós, que aqui estamos por vós esperamos” tema de um filme, em 1988. Seguindo as tendências arquitetônicas e estruturais do Brasil e do Mundo, contém um columbário utilizado como ossário, o que o torna Misto. Como indicado, por Bayard (1996), este modelo Vertical, comum no VPP, foi idealizado a partir do *Columbarium* italiano, representando um pombal.

Os conjuntos arquitetônicos do século XIX são característicos do Cemitério Municipal, representando o Período Neoclássico, as sepulturas de três ou quatros andares com gavetas duplas, há também os extensos do século XX com traços Modernos. O sepulcro da tradicional Família Camargo Vieira seguia o padrão do Período Colonial, mas devido à degradação sofrida pelo tempo, falta de conservação e preservação, foi remodelado em mármore em arquitetura Moderna.

Quanto às celebridades paraibunenses que colaboraram para o crescimento e o desenvolvimento da região, em especial agropecuário que podem ser lembradas no Cemitério Municipal, está o professor Pedro Augusto de Calazans, um dos idealizadores do Grupo Escolar, em 1895; tesoureiro do Tesouro do Estado de São Paulo e prefeito da cidade por várias vezes. O engenheiro João Fonseca de Camargo e Silva, quando prefeito, idealizou a construção da estrada que liga Paraibuna à Serra da Mantiqueira. Já, o Coronel Eduardo José de Camargo, um dos fundadores do Grupo Escolar e da Santa Casa, dirigiu a Propriedade Agrícola da Vila Camargo, a empresa de Força e Luz, além de uma fábrica de meias; líder político do Partido Republicano Paulista participou da organização da primeira Caixa Rural do país (1929) e da instalação do serviço de energia elétrica.

Um diferencial em Paraibuna é o paisagismo e o estado de conservação e preservação do Cemitério Municipal que refletem a preocupação das autoridades locais com este espaço de utilidade pública.

4.1.5 São José dos Campos

A Aldeia do Rio Comprido teve origem no século XVI e elevada à Vila São José do Paraíba, em 1767. A população viveu da economia de subsistência até o século XIX, quando começou a crescer devido à produção de algodão e exportação têxtil ao mercado inglês. São José dos Campos não se sobressaiu no Ciclo de Café, mas teve destaque nacional na Fase Sanatorial, transformada em Estância Climática e Hidromineral, em 1934, investindo em infra-estrutura, principalmente, na área de saneamento básico. Aspecto este que atraiu investimentos no desenvolvimento industrial, impulsionado após a instalação do Centro Técnico Aeroespacial (CTA), em 1950 e pela inauguração da Rodovia Presidente Dutra. Desde a década de 1990, ganhou fama de Pólo Tecnológico.

Mediante dados do IBGE (2008), o Município de São José dos Campos abrange área territorial de 1.100 Km², com 594.948 habitantes que contam com sete necrópoles, das quais duas (29%) foram analisadas neste estudo *in situ*. O Cemitério Popular Maria Peregrina, do Distrito de Santana, região Norte, possui Cemitério Vertical, o que o classifica como Misto. No que tange aos preclaros, a figura mais popular é Maria Peregrina, falecida em 1964, personagem do Folclore Regional, também chamada de Maria do Saco ou Nega do Saco. Não se tem conhecimento real do nascimento e de sua vida. Muitos dizem que era uma professora de piano, membro de família tradicional e que após o falecimento de sua mãe acabou na miséria, começando a peregrinar, andando de um bairro a outro da Região Norte da cidade, vestindo trapos e com um saco na cabeça.

Nesta necrópole, a arquitetura Neoclássica e as imagens de santos e crianças estão conservadas e preservadas, mas, o quesito paisagismo fica aquém. As árvores de Cedro, típicas desta localidade, já não fazem parte do cenário, cederam lugar a sepulcros. Em processo de revitalização, esta necrópole ganhou árvores ornamentais em seus principais corredores. De um lado melhora o aspecto paisagístico, mas de outro, não promove benefícios à Saúde Pública como os Cedros. Por serem árvores freatófitas, com suas raízes profundas atingem o lençol freático e com sua propriedade depurativa absorvem do solo o necrochorume, transformando-o em gás carbônico. Com o odor de sua folhagem exerce função repelente de moscas típicas de necrópoles.

O mesmo não acontece no Cemitério Padre Rodolfo Komorek, fundado em 1882, onde há árvores frondosas por todo o local oferecendo sombra e ar fresco ao ambiente que retrata um microcosmo por reunir três estilos (Tradicional, Vertical e Religioso) em única necrópole. Os signos e as obras arquitetônicas representam em sua maioria a Arte Contemporânea.

As premissas de Rezende (2006, 2007) e Ribeiro (2006) são assentadas, neste estudo, no sentido de que há algumas pessoas que não precisaram mostrar ostentação em seu leito de morte, em virtude do que realizaram em vida, normalmente, no âmbito sociocultural, como é o caso do simplório sepulcro de Padre Rodolfo Komorek em construção Moderna. O mesmo não ocorre com o monumento em homenagem à Madre Teresa, fato justificável na visão católica, uma vez que, neste local, também foram enterrados integrantes da Congregação Pequenas Missionárias de Jesus Eucarístico, entidade idealizada pela personagem.

Outro jazido representativo com bandeira do Estado confeccionada com pastilhas coloridas é de Euclides Bueno Miragaia, jovem estudante que foi abatido pelas Forças

Militares do Governo do Estado de São Paulo durante a Revolução de 1932.

No quesito de pessoas ilustres do VPP, acredita-se que o Cemitério Padre Rodolfo Komorek, reúne o maior acervo em número e gênero. Muitos religiosos do Cone Leste Paulista e Grande São Paulo visitam o jazigo do Padre Rodolfo Komorek (1890-1949) em busca de um milagre. Novenas são realizadas às segundas-feiras, normalmente, por grupos de fiéis da Terceira Idade. O religioso polonês, Salesiano de Dom Bosco, despendeu suas últimas energias, oferecendo apoio aos enfermos de Sanatórios, Asilos e Pensões da cidade.

Outra personagem da Igreja Católica é Madre Maria Teresa de Jesus Eucarístico (1855-1953) da Congregação Pequenas Missionárias da Maria Imaculada. A professora, que foi pioneira na cidade ao criar a Escola Superior de Enfermagem Dom Epaminondas e o Hospital das Clínicas Nossa Senhora de Fátima, está em processo de canonização desde 2002, quando o Papa João Paulo II reconheceu duas de suas curas milagrosas. Na categoria religiosa, atualmente, o sepulcro do Padre Wagner Rodolfo da Silva, que foi assassinado, em 2003, é o mais visitado pelos jovens católicos.

O Cemitério Padre Rodolfo Komorek ainda acolhe figuras político-sociais, como o médico pediatra e sanitarista, Rui Rodrigues Dória, que realizou as primeiras cirurgias Jacobeus, melhorando sensivelmente os resultados pneumotórax; publicou jornais e lutou bravamente antes da Revolução de 1930; ocupou o cargo de prefeito temporariamente. E o coronel reformado da Aeronáutica, Sérgio Sobral de Oliveira, prefeito visionário que revolucionou e modernizou a Prefeitura Municipal e o sistema viário urbano; responsável pela instalação da Refinaria da Petrobrás (REVAP), na cidade.

Estes resultados seguem os pensamentos de Rodrigues (1997) e Rezende (2000), os quais afirmam que a história de uma localidade está reunida no espaço público necrópole, haja vista que a cultura dos vivos ficou registrada na cidade dos mortos.

4.1.6 Taubaté

Nome de origem indígena Tupi **Tapa Yabaté** (aldeia elevada), Taubaté, fundada em 1640, prosperou com o abastecimento das bandeiras provenientes do descobrimento de ouro no Sul de Minas Gerais, alcançando, em 1900, a maior produção cafeeira da região. Ressalta Ricci (2006), que em 1906, com a assinatura do Convênio de Taubaté pelos Governadores do Estado de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, foi valorizado o café no mercado internacional por meio do controle de plantação e consumo interno.

Devido à ligação entre os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro pela Estrada Ferroviária Dom Pedro II (Central do Brasil) e a Rodovia Presidente Dutra, industrializou-se com facilidade, sendo elevada à cidade, em 1942. A terra natal do escritor Monteiro Lobato e Mazzaropi, conforme dados do IBGE (2008), que, atualmente, conta com 265.514 habitantes em seus 626 km² de extensão territorial, é o segundo maior pólo industrial do VPP.

Das sete necrópoles de Taubaté, três (43%) fizeram parte deste estudo. O Cemitério Tradicional Municipal acolhe estilo arquitetônico de jazigos de grande extensão e sinais fúnebres que refletem a Arte Contemporânea. Há capelas do Período Neoclássico com elementos Greco-romanos e Neogóticos como a réplica da Igreja Santa Terezinha construída em metal. Contudo, percebem-se alguns pontos que precisam de manutenção em seu conjunto arquitetônico.

Os Pracinhas das Forças Expedicionárias foram inumados nesta necrópole. Uma das personalidades artísticas é o cantor e compositor sertanejo, Anacleto Rosas Júnior (1911-

1978). Anônimo há muitos jovens, suas obras fizeram sucesso nas vozes de Almir Sater, “Cortando Estradão”, de Sérgio Reis “Cavalo Preto” e de Renato Teixeira “A Mestiça”. Escreveu, aproximadamente, quinhentas músicas, mais de sessenta exclusivas para a dupla Tonico e Tinoco, como “A Morte do Cancioneiro”.

No Cemitério Religioso São Benedito, apenas são sepultados indivíduos adultos que fazem parte da congregação de mesmo nome, a qual cabe a manutenção. Há uma quadra infantil que está degradada, visto que desde a década de 1990, não é permitida inumação de crianças, o que não justifica o total abandono. Pelo fato de ser mantida por uma ordem religiosa a simbologia comum é a cruz.

A situação é diferente no Cemitério Convento Santa Clara, que tem como mantenedora a Catedral Diocesana, há uma variedade de capelas com arquitetura Clássica e Moderna, com nuances Gótica, Torsa e Greco romanas e Neoclássicas em perfeito estado de conservação e preservação.

Nesta necrópole estão inumadas personalidades da alta sociedade taubateana, como Félix Guisard, de grande projeção no desenvolvimento regional; fundou a Companhia Taubaté Industrial (CTI), indústria têxtil, em 1891 e instalou duas usinas hidrelétricas (Redenção da Serra e São Luiz do Paraitinga). No segmento religioso acolhe jazigos do Monsenhor Antonis Nascimento Castro e das irmãs Sacramentinas. Enquanto, na área política, os túmulos de Ramon Ortiz e Pedro Câmara Leal Barros.

Os resultados referentes às celebridades apresentam correlação com os pressupostos de Civita (1974), Coceres (2006), Cymbalista (2001), Nora (1993), Rezende (2006) e Valladares (1972), pois pessoas que marcaram épocas mediante seus atos, hábitos, costumes, crenças e religião, algumas promovendo o desenvolvimento regional, mesmo que inconscientemente, perpetuaram-se na história.

4.2 Potencial valeparaibano em Turismo em Necrópole

A priori, Bananal e Taubaté apresentam maior potencial em virtude do perfil cemiterial: Tradicional, Escravo, Indígena, Familiar e Religioso. Entretanto, em visita às necrópoles, percebeu-se que, realmente, o levantamento de dados em registros públicos mostrou-se precário e insuficiente. Algumas Prefeituras Municipais apresentaram uma ótica equivocada deste patrimônio histórico-cultural. Todavia, necessitou-se de uma reclassificação, tomando como base a taxionomia de Rezende (2007).

Os resultados da pesquisa indicam que as cidades do VPP, que prosperaram economicamente na Era Cafeeira, são minoria no que se refere à força atrativa turística em necrópole. Por ser um espaço idealizado pelos cristãos, predominantemente católicos, a Arte Sacra destaca-se na simbologia regional, fator turístico relevante nas vertentes educativa e religiosa.

Concernente à arquitetura, verificaram-se estilos dos mais variados (Barroco, Romântico, Clássico, Gótico, Rococó, *Art-Nouveau*, Contemporâneo, entre outros), porém em sua maioria apresentados como detalhes às obras do Período Neoclássico preponderante, em consonância com a época de fundação dos municípios da região, recebendo influência do contexto socioeconomicocultural. Um imensurável valor histórico-arquitetônico para a promoção de cultura e lazer, conhecimento público por meio do *city marketing*.

Uma outra variável indispensável para a valorização das potencialidades do Turismo em Necrópole, são as pessoas que se sobressaíram mediante seus atos religiosos, sociais, políticos, econômicos ou intelectuais, as quais foram identificadas na amostra de municípios

do VPP.

Entretanto, há um indicador prejudicial à prática turística neste espaço de utilidade pública, poucas necrópoles da região apresentam conservação e preservação. Na totalidade, principalmente, alguns cemitérios tradicionais, considerados produtos turísticos, não exibem aspecto agradável ao visitante e muito menos infra-estrutura adequada.

In totum, das necrópoles analisadas nem todas possuem atrativos turísticos. Portanto, como fomentado por Nora (1993), as Necrópoles de Bananal, alguns túmulos de Guaratinguetá e Taubaté necessitam de conservação e preservação mediante ao valor histórico-cultural, variáveis primárias deste novo segmento turístico.

Em Bananal, enfatiza-se o Cemitério Santa Casa, de localização privilegiada, ao Centro da cidade, reúne maior número de mausoléus no VPP e demonstra sinais de riqueza dos Barões de Café, fase importante da história econômica nacional. Vislumbra clássica fachada central, com infra-estrutura básica, sanitários e água potável, perdendo conotação turística apenas no referencial paisagístico. Já, o Parque das Oliveiras, quanto à visitação pública, só poderia apresentar perfil turístico se tivesse personalidades, o que não se tem conhecimento por meio deste estudo. Este fator é considerado por Lage (1990 apud LAGE; MILENE, 2001) como negativo à viabilidade prática do Turismo em Necrópole.

O Cemitério Municipal de Cunha, de fácil acesso, oferece alamedas arborizadas, quadras organizadas e rica arquitetura Barroca, mas não dispõe de infra-estrutura em termos de saneamento básico, necessitando de modificações visuais na entrada. Na cidade do Frei Galvão, Guaratinguetá, o Cemitério Nossa Senhora dos Passos, situado ao centro da cidade, este museu a céu-aberto agrupa o maior acervo de signos e arquiteturas cemiteriais, além de celebridades político-religiosas de repercussão nas três esferas (municipal, estadual e nacional).

A pacata cidade Paraibuna surpreendeu por sua preocupação com o patrimônio histórico-cultural representado pelo Cemitério Municipal que fica no centro da cidade. Desde a fachada central até as alamedas, tudo representa, no registro iconográfico, uma junção perfeita de simbologia, arquitetura, personalidades e infra-estrutura.

Um diferencial em Paraibuna são as lápides do século XIX com registro de artistas plásticos como José Torchio (Taubaté) e B. Pinheiro (Jacareí). Consiste num modo de valorizar o patrimônio histórico-cultural de um município, como comentado por Rezende (2006). A arte cemiterial é considerada atípica na sociedade contemporânea, uma vez que, conforme Mendes (2005) pode ser consequência do alto custo das matérias-primas, desencadeando o desaparecimento de artistas de obras de arte em necrópole.

Na Capital da Tecnologia, São José dos Campos, apesar do Cemitério Maria Peregrina, localizado no Distrito de Santana, região Norte, indicar bons atrativos turísticos como a própria Maria Peregrina, ditas pelos fiéis como Santa Popular, deixou a desejar no quesito paisagismo referente à Saúde Pública e não de efeito ornamental.

Enquanto o Cemitério Padre Rodolfo Komorek, com excelente localização, ao centro de São José dos Campos, em termos de visitação, pode ser classificado por temáticas: Religioso, Político e Social devido às personalidades inumadas. Com fachada central revitalizada recentemente, conta com administração local, sanitários, bebedouros e alamedas arborizadas. Em comparação às demais necrópoles analisadas, este espaço público parece ser o único onde prepondera arquitetura contemporânea.

Nas terras do escritor do Sítio do Pica-pau-amarelo, Taubaté, duas são as necrópoles que retratam potencial turístico. O Cemitério Municipal com acesso à segunda entrada da cidade pela Rodovia Presidente Dutra sentido São Paulo - Rio e o Cemitério Convento Santa Clara, situado na região Central. Ressalta-se que, tanto no VPP como no Sul de Minas, apoiando-se nos ensinamentos de Ribeiro (2006), pesquisadores,

historiadores, educadores e investidores não exploram as necrópoles, visto que não reconhecem seu valor histórico-cultural como estratégia indutora na troca de conhecimentos e promoção do desenvolvimento regional.

Frente à ínfima exploração científica e prática da temática, para mostrar a viabilidade do Turismo em Necrópole na região, como proposta de projeto piloto, idealizaram-se Croqui e *Folder*, tomando como base o Cemitério Padre Rodolfo Komorek, em São José dos Campos, por reunir as variáveis necessárias para a promoção desta modalidade turística. Os materiais gráficos foram elaborados como estratégia, fundamentando-se no marketing turístico e *city marketing*. Para se posicionar esta necrópole no mercado turístico, deverão ser analisados sistemas e atores envolvidos (atrações, facilidades, acessibilidade, *layout*, comunicação visual, funcionários, visitantes, entre outros).

Contudo, como o projeto é direcionado, à princípio, aos estudantes que farão a visita monitorada, *a posteriori*, propõe-se a sinalização interna desta necrópole. Este material visual deve ser colorido de acordo com a temática, por exemplo, no caso de personalidades: cor amarela para religiosos, verde para políticos e azul para artistas. Além disso, a fim de facilitar e estimular a visita à necrópole, é preciso fixar às lápides micro biografia de celebridades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se analisar o potencial de Turismo em Necrópole, no VPP, verificando as possibilidades de viabilização de estratégias de marketing turístico e *city marketing*, de forma a promover o desenvolvimento regional, conclui-se que, ao se dissociar a idéia negativa das necrópoles, é possível descobrir que há valor público englobando paisagismo, simbologia, arquitetura e celebridades. Configura-se, *ergo*, num local apropriado para se visitar, apreciar obras de arte, conhecer a história local e regional por meio das figuras populares, descobrir curiosidades e, por que não, contemplar os mais diferentes sepulcros, capelas e monumentos.

Dos cemitérios avaliados, a Nossa Senhora dos Passos, no Município de Guaratinguetá, apresenta melhor perfil turístico no que se refere ao acervo arquitetônico, reunindo signos diferenciados, conservação e preservação. No entanto, ficando aquém do paisagismo desejado – quase não se percebem árvores devido ao número elevado de jazigos. Isto é um reflexo do não reconhecimento como patrimônio histórico-cultural.

Por um lado, mausoléus encontrados no Cemitério Santa Casa, em Bananal, não são vistos em outras cidades do VPP, o que confirma o poder econômico dos Barões do Café sobre a sociedade. Por outro lado, este município conta com três cemitérios (Municipal, Bom Jesus e São José do Retiro) em total degradação, revelando o descaso do poder público local com relação à memória dos sepultados nestas necrópoles.

Em relação às personalidades, o Cemitério Padre Rodolfo Komorek, em São José dos Campos, apresenta o maior acervo político-religioso e, conseqüentemente, consubstanciando-se em perfil para o incentivo ao Turismo em Necrópole, englobando também simbologia, arquitetura, conservação, preservação, paisagismo e infra-estrutura para receber visitantes. O Cemitério Municipal, em Paraibuna, também reúne os atrativos necessários para esta vertente turística. No entanto, percebe-se que cada necrópole possui um estilo próprio, retratando sua sociedade, o que acontece até se for comparada, uma a uma, no mesmo município.

Ao se fixar na mente das pessoas, o Turismo em Necrópole, oferecerá credibilidade

e reconhecimento do Cemitério Padre Rodolfo Komorek como patrimônio histórico-cultural, induzindo o crescimento da prática de visitas neste espaço de utilidade pública, resultado que pode ser propiciado por meio de ações estratégicas neste tipo de atividade turística interligada a outras modalidades do turismo.

Os aspectos histórico-culturais e políticos possibilitam sustentabilidade, manutenção e resgate da identidade local, como necessita Bananal. No entanto, é preciso modificar a ótica que se formou com o passar dos tempos, oriunda da cultura imaginária dos povos. Ao se desviar o olhar negativo, dissolve-se a conotação de tristeza e promove-se o sentimento de saudade, com propagação positiva. Isso pode ocorrer por meio da promoção de visitas, enfatizando-se os aspectos histórico-culturais das necrópoles.

Longe de mórbidas e lúgubres, as necrópoles, ao serem inseridas em roteiros ou circuitos turísticos, podem ser uma agradável alternativa para visitação. Diante disto, acredita-se que o Turismo em Necrópole, ao ser concebido como produto turístico, integrado ao *city tour* e à cadeia produtiva local ou regional, poderá gerar empregos e renda, e, conseqüentemente, incrementar o crescimento econômico e o desenvolvimento do VPP.

Diante do exposto, espera-se que, uma vez identificados os recursos turísticos histórico-culturais, as prefeituras municipais, por meio de especialistas no assunto, possam realizar uma reclassificação das necrópoles. Nesse sentido, despertando-se para seu valor público, buscando, em alguns casos, conservação e preservação. Em outros, recuperar obras de arte, consubstanciando-se numa maneira de incentivar o Turismo em Necrópole, mostrando novos caminhos culturais a serem explorados na região.

Preocupando-se com a saúde pública, frente ao cenário paisagístico de algumas necrópoles, recomenda-se aos órgãos públicos ou entidades responsáveis o plantio de árvores, de preferência Cedro ou Cedrinho, que possuem propriedades indispensáveis a estas localidades. Detectadas diversas atratividades, sugere-se a inclusão de quatro cemitérios (Santa Casa, em Bananal; Nossa Senhora dos Passos, em Guaratinguetá; Municipal, em Paraibuna; e Padre Rodolfo Komorek, em São José dos Campos) nos roteiros turísticos da região, por exemplo, religioso, histórico e cultural.

Um outro propósito é o aproveitamento destes espaços urbanos para a transmissão de conhecimentos entre educadores e educandos, no Ensino em seus níveis Fundamental e Médio, além dos cursos universitários de História, Artes, Arquitetura e Paisagismo. Explorando este cenário multidisciplinar, ainda em âmbito escolar, acredita-se que este artigo derivado de uma dissertação de Mestrado, possa propiciar novos temas a futuros estudos científicos, razão pela qual se propõe a biografia das personalidades regionais como forma de resgatar e/ou valorizar a identidade local conhecida por poucos.

Para se colocar em prática o projeto piloto de visitação monitorada no Cemitério Padre Rodolfo Komorek, deverá se firmar parcerias com a Comissão Municipal de Turismo (Comtur), visto que, normalmente, o turista de fora não viajaria para uma cidade a fim de visitar, especificamente, uma necrópole. Nesse sentido, cabe à Comtur a inclusão deste espaço público no *city tour*. Ao ser estruturado por temáticas turísticas (arquitetura, simbologia, celebrações políticas, religiosas ou sociais), este projeto piloto pode propiciar um elo entre as modalidades de turismo: Receptivo, Educacional, Cultural, Religioso, Terceira Idade ou grupos específicos.

REFERÊNCIAS

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins

Fontes, 2005.

ARIÈS, Philippe. **História da morte no Ocidente**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

ÁVILA, Fernando Bastos de. Cultura; Turismo. **Pequena Enciclopédia de Moral e Cívica**. Fundação Nacional de Material Escolar, Ministério da Educação e Cultura: Rio de Janeiro. 1972.

BAYARD, Jean-Pierre. **O sentido oculto dos ritos mortuários: viver é morrer?** São Paulo: Paulus, 1996.

BORDACH, Maria de la Asunción. Interacciones étnicas e indicadores de desigualdad social en el cementerio de La Falda. **Estudios Atacameños**. n.31, p.115-28, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S071810432006000100008&script=sci_arttext&lng=en>. Acesso em: 20 jun. 2007.

María de la Asunción

CIVITA, Victor. Cultura. **Enciclopédia do Estudante**. v.2. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

COCERES, Cláudia Maria. Turismo cultural. **Antropologia y Arqueologia**. Disponível em: <<http://www.antropologia.com.ar>>. Acesso em: 14 jun. 2006.

COMBINATO, Denise Stefanoni; QUEIROZ, Marcos de Souza. Morte: uma visão psicossocial. **Estudos de Psicologia**. v.11, n.2, p.209-16, mai./ago. 2005.

CYMBALISTA, Renato. **Cidade dos vivos**. 331 f. Dissertação (Mestrado)–Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.fau.usp.br/pesquisa_sn/atendimento_pesquisa/teses/arquivos/cymbalista.doc>. Acesso em: 08 nov. 2006.

FRANCASTEL, Pierre. **A realidade figurativa**. Tradução de Mary Amazona Leite de Barros. São Paulo: Perspectiva, 1987.

GOMBRICH, Ernest. **História da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 1993.

HERMANN, Lucila. **Evolução da estrutura social de Guaratinguetá num período de trezentos anos**. São Paulo: IPE/USP, 1986.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=350490&r=2>>. Acesso em: 15 de julho de 2008.

JANSEN-VERBEKE, Myriam; LIEVOIS, Els. Análise de recursos históricos para turismo urbano em cidades européias. In: PEARCE, Douglas; BUTLER, Richard (Orgs.). **Desenvolvimento em turismo**. Tradução de Edite Sciullil. São Paulo: Contexto, 2002. p.105-34.

KELLER, Petter. Uma nova maneira de ver o turismo global. In: TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (Ed.). **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005.

LAGE, Beatriz Helana Gelas; MILONE, Paulo. **Economia do turismo**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MENDES, Cândido. Práticas e representações artísticas no cemitério da Quinta dos Lázarus, Salvador-BA, no século XIX. **Diversidade religiosa, imagens e identidade**. Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia. Salvador: 2005.

MEYER, Marlise. **Caminhos do imaginário no Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1993.

NOGUEIRA, Carmem Regina Dorneles. Turismo, integração e desenvolvimento regional. **Espaço & Geografia**. v.3, n.1, p.75-86, jan./jun. 2000.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problematização dos lugares. **Revista de Pesquisa Histórica**. 1993.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, Christina Dennys Monteiro de. Turismo religioso no Brasil. In: TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (Ed.). **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005. p.187-220.

PASSOS, Luciana Andrade. **Paisagem natural, patrimônio cultural e turismo nos cariris paraibanos**. 2002. 136 f. Monografia (Especialização) – Desenvolvimento e Meio Ambiente, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2002. Disponível em: <http://www1.capes.gov.br/estudos/dados/2002/24001015/045/2002_045_24001015038P5_Teses.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2007.

PEREIRA, Valnei. Planejamento urbano e turismo cultural em Belo Horizonte, Brasil. **Notícias de Antropologia y Arqueologia**. Encuentro 2003. Disponível em: <<http://www.naya.org.ar/turismo/encuentro2003/potenciales/15%20Planeam%20Urbano%20BHorizontel.doc>>. Acesso em: 27 ago. 2007.

REIS, João José. **A morte é uma festa ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do Século XIX**. São Paulo: Cia das Letras, 1991.

REZENDE, Eduardo Coelho Morgado. **Metrópole da morte necrópole da vida: um estudo geográfico do cemitério de vila formosa**. 2 ed. São Paulo: Carthago, 2000.

_____. **O céu aberto na terra: uma leitura na geografia urbana de São Paulo**. São Paulo: Necrópolis, 2006.

_____. **O que são cemitérios?** São Paulo, 2007. No prelo.

RIBEIRO, Dimas dos Reis. **Cemitérios sem mistérios: arte tumular do Sul de Minas. 1890 a 1925. Região dos Lagos de Furnas**. Alterosa: Ribeiro, 2006.

RICCI, Fábio. A economia cafeeira e as bases do desenvolvimento no Vale do Paraíba Paulista. **Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada**. v.1, n.1, p.1-11; jan./jul. 2006.

RODRIGUES, Cláudia. **Lugares dos mortos na cidade dos vivos: tradições e transformações fúnebres no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1997.

SANTOS, José Luis dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von. O direito à memória: o centro de Memória Unicamp e o projeto de construção, manutenção e divulgação da memória de Campinas e região. **Universidade Estadual de Campinas**. Disponível em: <<http://www.lite.fae.unicamp.br/revista/vonsimson.html>>. Acesso em: 07 out. 2007.

THOMAS, Louis-Vincente. **Antropología de la muerte**. Fondo de Cultura Económica: México, 1993.

VALLADARES, Clarival do Prado. **Arte e sociedade nos cemitérios brasileiros**. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1972.